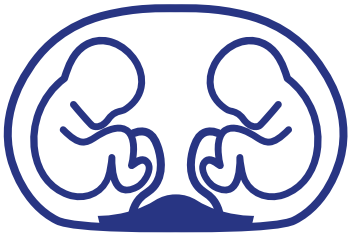
“Hoje a gente percebe que teve uma criação como se fosse um só”, conta gêmeo idêntico

Entenda como a escolha de nomes em filhos gêmeos e não gêmeos pode afetar a formação da sua individualidade.

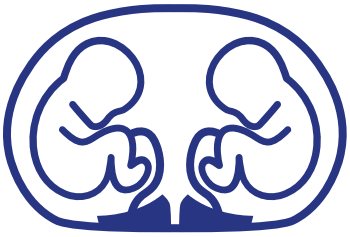
O processo de escolha do nome de um filho é muitas vezes difícil, pois envolve diversos fatores. Para além de algo a ser registrado na certidão de nascimento, o nome reflete as expectativas que os pais têm sobre a criança e é parte fundamental da constituição da individualidade dela.

É nesse sentido que uma pesquisa do Painel USP de Gêmeos, um grupo multidisciplinar de pesquisadores da Universidade de São Paulo voltado ao estudo de gêmeos, investiga a semelhança entre nomes de irmãos gêmeos em comparação com irmãos não-gêmeos.

A pesquisa foi feita a partir de uma coleta com 2387 pares de nomes pessoais, sendo 1019 pares de gêmeos idênticos, 953 pares de gêmeos fraternos e 415 pares de irmãos não-gêmeos, isto é, irmãos de diferentes gestações.



Gêmeos idênticos
DNAs idênticos
Mesma placenta



Gêmeos fraternos
DNAs diferentes
Diferentes placentas

Os critérios para a análise dos nomes foram definidos com base em letras, fonemas e sílabas. Antes de listá-los, vale explicar o que são esses conceitos. Podemos ver as palavras como um conjunto de partes menores. As letras são a base de tudo: os símbolos do nosso alfabeto; os fonemas, por sua vez, são agrupamentos de letras que formam unidades sonoras que compõem a fala, e as sílabas são o agrupamento de fonemas ditos em uma única emissão de voz, ou seja, de uma vez só. A palavra “gêmeos”, por exemplo, é constituída de seis letras (G, E, M, E, O e S), seis fonemas (representados como /ž/ /e/ /m/ /e/ /o/ /s/) e três sílabas (“gê”, “me” e “os”). O procedimento se deu através da definição de 12 critérios:

Critérios

Nomes iniciados com a mesma sílaba
Ex: Davi e Daniel

Nomes terminados com a mesma sílaba
Ex: Gabriel e Daniel

Nomes com o mesmo número de sílabas
Ex: Felipe e Gustavo

Nomes com a mesma vogal tônica
Ex: Karine e Karoline

Nomes iniciados com o mesmo fonema
Ex: Ellen e Edlen

Nomes iniciados com a mesma letra
Ex: Rodrigo e Rafael

Nomes terminados com a mesma letra
Ex: Fernando e Enrico

Nomes com o mesmo número de letras
Ex: Eduardo e Isabela

Nomes iguais com exceção de uma letra
Ex: Danilo e Daniel

Nomes com as mesmas letras duplas
Ex: William e Wellington

Nomes duplos
Ex: Maria Carolina e Ana Beatriz

Nomes duplos, sendo um deles o mesmo
Ex: Maria Clara e Maria Eduarda

Com base nesse sistema de classificação, foi desenvolvido um software para atribuir pontuações (0 = ausente e 1 = presente): quanto maior a pontuação total, maior a similaridade dos nomes. Como exemplo, o par de nomes “Davi” e “Daniel” recebeu quatro pontos: um ponto por ter a mesma sílaba inicial, um por ter o mesmo fonema, um por ter mesma a letra inicial e um por ter apenas uma letra diferente.

A pesquisa revelou que os gêmeos idênticos obtiveram as maiores pontuações e têm nomes mais semelhantes do que os gêmeos fraternos, que, por sua vez, têm nomes mais semelhantes do que os irmãos não-gêmeos. Esses resultados reforçam achados de estudos anteriores, que mostram que no caso de gêmeos idênticos, muitas vezes os pais utilizam os nomes como forma de enfatizar as semelhanças existentes entre os filhos. É o caso, por exemplo, de Adalton e Adaylton de Souza, dois irmãos gêmeos idênticos que fazem parte do Painel USP de Gêmeos.



Reprodução: Fernando Graff. Da direita para esquerda: Adaylton e Adalton.

Em entrevistas realizadas para a presente reportagem, os irmãos de 48 anos contaram separadamente como foi o processo de escolha dos seus nomes e sobre suas experiências enquanto gêmeos. Adaylton contou que o nome ‘Adalton’ foi uma homenagem a um homem que deu carona à sua mãe para que ela realizasse a ultrassonografia em que descobriu a gravidez gemelar. “Um homem chamado Adalton deu carona pra minha mãe, pra ela fazer esse ultrassom. Chegando, ela constatou que eram gêmeos e ficou tão feliz e impactada que gostou do nome [...] e beleza, um vai chamar Adalton, e o outro? Como é que a gente pode unir o nome de um com Ayrton [padrinho de um dos filhos] e ficar parecido? Porque eles queriam nomes parecidos, por sermos gêmeos, e aí inventou esse nome ‘Adaylton’ e homenageou tanto quem deu carona para saber que eram gêmeos e saber que tava tudo bem, quanto o padrinho de um dos dois.”

Além da escolha de nomes parecidos, o estudo discute como os pais de gêmeos idênticos geralmente vestem os filhos de maneira igual ou semelhante e os colocam para estudar na mesma turma na escola. Isso também foi algo marcante na vida de Adalton e Adaylton que, para além das roupas e cortes de cabelo, estudaram juntos desde a escola até a faculdade. “Sempre [estudamos] na mesma turma, os mesmos amigos, na faculdade sempre um lado do outro. Tanto que quando fomos escolher a profissão, pegávamos aqueles cadernos de profissão e falávamos *‘O que nós vamos fazer?’* A gente não falava *‘O que eu vou fazer?’* ou *‘O que ele vai fazer?’*. Hoje a gente percebe que a gente teve uma criação como se fosse um, porque em momento algum nós cogitamos de cada um escolher uma profissão”, conta Adalton.

O estudo traz também uma recente preocupação, tanto de pais quanto de pesquisadores, a respeito dos impactos negativos que a ênfase nas semelhanças de gêmeos idênticos possa trazer na formação da sua individualidade. Adalton relata como foi difícil para ambos perceber que eles precisavam se afastar por um tempo, para buscar essa individualidade. Apesar da saudade, os dois reconhecem que esse foi um período importante tanto pessoalmente quanto profissionalmente: hoje moram separados com suas respectivas famílias e são fisioterapeutas, influenciadores e sócios que atendem e ministram cursos segundo uma técnica que criaram, a do Bioalinhamento.

“A gente acabou virando sócio, sócio no papel, né, porque sócio de muitas coisas a gente já era, e a gente trabalha juntos há pelo menos 10 anos”, conta Adalton.

Esse e outros estudos do Painel USP de Gêmeos são exemplos da tentativa de compreender o universo gemelar e contribuir para o bem-estar de gêmeos através de pesquisas científicas e eventos. Ser gêmeo, sobretudo ser gêmeo idêntico, para além de um fenômeno a ser estudado é uma experiência singular para aqueles que a vivem, o que pode ser observado nas entrevistas com Adalton e Adaylton, que contam com muito carinho e muita diversão sobre suas vidas. No fim de sua entrevista, Adaylton relata: “Falam muito dos pontos negativos, dos pontos positivos [de ser gêmeo], mas eu pessoalmente gostei muito da experiência de estar sempre com meu irmão ali. Hoje nós somos sócios, trabalhamos juntos e estamos juntos todos os dias [...] Quando eu era pequeno eu ficava pensando assim *‘Como é uma vida muito individual, se olhar no espelho e não ter ninguém igual a você?’* Porque a gente é tão conectado que eu não conseguia imaginar alguém tendo suas coisas sozinho”.